

Introdução

No Antigo Testamento (AT) não havia simplesmente um único “dízimo de 10%”, a ser entregue sempre da mesma maneira, mas havia pelo menos três tipos de contribuição: dízimo destinado aos levitas (Nm 18.21-24); dízimos relacionados às festas e à alimentação (Dt 14.22-27) e dízimo para os necessitados (Dt 14.28-29).

O texto de Malaquias nos informa que muitos do povo estavam roubando dízimos e ofertas que deviam ser entregues à Deus. É importante observar que o “roubo” não consistia em alguém conseguir tirar de Deus alguma coisa que o Senhor precisasse. O que ocorria era que o povo estava retendo ou suprimindo aquilo que segundo a aliança, deveria ser separado para Deus. Isso afetava especialmente a manutenção do templo e o problema aparece claramente em Malaquias 3.9-10.

A expressão “para que haja mantimento na minha casa”, que aparece no texto, provavelmente aponta para a provisão necessária para o funcionamento do templo e do culto. Isso incluía sacerdotes e levitas e se conecta muito bem com o que Malaquias já havia declarado nos capítulos anteriores, quando ele havia denunciado que o culto estava sendo tratado com desprezo. Ele também havia denunciado que os sacerdotes estavam corrompidos e o povo não estava honrando adequadamente a Deus.

Malaquias confronta os israelitas e os encoraja a voltar aos caminhos do Senhor

Nos Cap 1 e 2 de Malaquias, as mensagens desse profeta tiveram como objetivo confrontar os pecados do povo. Nessas exortações, a primeira delas teve um viés espiritual e Malaquias os encorajou a voltar aos caminhos do Senhor. Já no segundo discurso, o foco havia sido a responsabilidade social, demonstrada nos relacionamentos deles, que não estavam indo bem. Por conta disso, o profeta convocou o povo a se arrepender e se corrigir, o que os levaria a mudar o comportamento imoral que estavam tendo. Agora, no Cap 3.7-12, que ora estudamos, Malaquias continua a exortar o povo sobre questões de caráter, mas ele se concentra no assunto dos bens materiais e nas falhas deles, quanto aos compromissos não cumpridos, em suas contribuições à Deus.

Como entender “roubar a Deus”, no contexto de Malaquias?

O que ocorria é semelhante a um mordomo que tem acesso aos bens e recursos de alguém, para administrá-los, mas decide apropriar-se indevidamente de parte desses recursos. No presente caso, o “roubo” era, portanto, “pactual”. Deus havia estabelecido uma aliança ou pacto com Israel e nessa aliança, o povo estava falhando no compromisso dos dízimos e ofertas.

A entrega do dízimo continua sendo obrigatória no Novo Testamento (NT)?

“Tragam todos os dízimos” de Malaquias 3.10 continua valendo? Aqui, é importante fazer uma distinção entre Israel sob a Lei Mosaica e a igreja no NT. Não devemos transportar todo o sistema de dízimos de Israel para a igreja como se houvesse uma identidade completa entre as duas alianças. No NT, há forte ênfase em generosidade, proporcionalidade, voluntariedade, cuidado com os necessitados e com os que trabalham no ministério.

Malaquias 3.8–10 continua válido no NT, mas aponta para uma perspectiva espiritual

Nesse caso, precisamos tomar cuidado para não transformar a passagem bíblica numa promessa de prosperidade financeira automática. Uma aplicação ampla de Malaquias 3.10 em nossos dias é: estamos tratando Deus como Senhor de tudo ou estamos querendo receber bênçãos, enquanto retemos aquilo que deveríamos dedicar à Ele, para expandir seu Reino?

No NT temos a obrigação de contribuir, mas não sob a legislação do AT

Podemos dizer que, no NT, a obrigação de contribuir permanece, mas não há uma ordem apostólica, dizendo que o cristão está sob a mesma legislação do dízimo que havia no AT.

Também não há um mandamento explícito dizendo que o se o cristão deixar de dar 10%, ele será amaldiçoado pela mesma maldição que Malaquias anunciou aos israelitas do seu tempo.

O cristão é chamado a contribuir a partir de uma lógica diferente

Outro ponto a observar, é que mesmo não havendo um texto em forma de mandamento no NT, o cristão não é chamado a dar menos que o israelita. Ele é chamado a contribuir a partir de uma lógica diferente, que não é exatamente cumprir obrigação da Lei Mosaica, mas é contribuir baseado na graça, na gratidão, na generosidade e na responsabilidade diante de Deus.

Conclusão

a. O dízimo continua sendo algo obrigatório para os cristãos de hoje?

A contribuição cristã é obrigatória no sentido de que o cristão é chamado a ser generoso e a participar das necessidades da obra de Deus em termos de trazer pessoas para o seu Reino. Mas o NT não impõe à igreja o sistema levítico de dízimos como obrigação legal.

b. Tem que ser exatamente 10%?

Não encontramos no NT nenhuma determinação nesse sentido. É fato, porém, que o cristão deve estar comprometido com as coisas do Reino de Deus, e isso inclui contribuições financeiras. Aqui, estamos falando de fidelidade e de regularidade. Adotar 10% pode ser uma excelente referência para quem busca ser fiel. Pode ser também, uma forma de disciplina pessoal, mas esse percentual não deve ser visto como obrigatório. Até porque, há pessoas que livremente, se alegram em contribuir com mais do que 10%.

c. Será que Deus pode ser “roubado” sem deixar de ser onipotente?

Pode até ser roubado, no sentido moral e relacional, mas não há como Deus ser roubado no sentido de perda de poder ou propriedade. O que pode acontecer é alguém desobedecer a Deus, apropriar-se indevidamente do que Ele determinou que fosse consagrado e com isso, tornar-se infiel à aliança do NT. Na voz de Malaquias, Deus não estava preocupado com a diminuição de seus recursos por conta dos roubos. Ele estava denunciando a deterioração do coração do povo. E talvez seja justamente por isso que a expressão “roubar a Deus” seja tão forte, pois ela transforma uma questão aparentemente financeira em uma questão de fidelidade, confiança e senhorio.

d. Existe maldição para quem não dá o dízimo?

Não devemos aplicar ao cristão a maldição pactual de Malaquias 3.9 quanto a não dar o dízimo. Mas existe uma questão espiritual séria, quando alguém deliberadamente transforma o dinheiro em seu próprio Senhor e se recusa a repartir o que recebe.

Cristo nos redimiu da maldição da Lei, mas isso não elimina a responsabilidade espiritual de sermos generosos e bons administradores dos recursos que Deus nos confia.

E há uma mudança de perspectiva que é particularmente importante. No AT, a pergunta podia ser: “Quando e como devo entregar a parte estabelecida na Lei, que devo a Deus?” No NT, a pergunta passa a ser: “Como devo administrar tudo aquilo que pertence a Deus e que Ele colocou de forma misericordiosa e amorosa em minhas mãos?” E ainda: “Como devo agir para mostrar meu reconhecimento pelas misericórdias Dele, que se renovam a cada manhã em minha vida”?

Isso encontra bastante eco em 2 Coríntios, Cap 8-9, onde Paulo não estava tentando definir o mínimo que os cristãos podem dar, mas estava procurando despertar a generosidade deles. E talvez essa seja a diferença entre “pagar” e “entregar” o dízimo. A ideia de entregar nosso dízimo a Deus reflete tudo aquilo que Ele colocou à nossa disposição para usarmos e abençoarmos outros.

Finalizando, vale lembrar que as bênçãos que recebemos não são para serem acumuladas, mas para serem divididas. Contribuir sistematicamente com dízimos e ofertas, é uma forma bíblica de fazer isso.